

ATA DA 068ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 20 DE AGOSTO DE 2015  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirceu Dresch - Fernando Coruja - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Jean Leutprecht - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Níkolás Reis - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Serafim Venzon - Silvio Dreveck.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o sr. deputado Fernando Coruja.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Sr. presidente e srs. deputados, ontem, eu e o deputado Kennedy Nunes estivemos no Rio Grande do Sul procurando apoio para a nossa proposta de emenda constitucional, a partir das Assembleias, visando alterar o pacto federativo. Tivemos uma boa recepção e há uma grande perspectiva de que o Rio grande do Sul apoie também essa tese.

Mas quero falar sobre a situação econômica do Brasil, dos governos estaduais e utilizar, inclusive, uma imagem que vi no Rio Grande do Sul, e que aconteceu na terça-feira, que foi a chegada de mais de 30 mil servidores públicos na Assembleia daquele estado protestando contra a mudança que o governo quer fazer e com relação ao não pagamento da folha.

É claro que a situação do Rio Grande do Sul é muito grave. As informações que temos é que gasta mais de 50% da sua folha de pagamento com os inativos. E não há, pelo que se vê, em curto e médio prazos, perspectiva de solução do problema. Não pagou a dívida federal - e, inclusive, é uma dívida absurda -, que foi negociada no tempo de Fernando Henrique Cardoso. E os estados pagam em torno de 12% ou 13% da sua receita à União no ano, com juros estratosféricos. A dívida, na época da negociação, no Rio Grande do Sul, era R\$ 8 bilhões, segundo eles, e já pagaram trinta e devem cinquenta, em números aproximados. Então, evidentemente que temos um problema sério.

Em Santa Catarina, tenho ouvido os deputados da área do governo dizerem que o secretário Antonio Gavazzoni - e não sei se ele disse essa frase, mas tem sido dita nos corredores - tem dito que tem duas notícias, uma boa e outra ruim. A ruim é que todos os estados brasileiros vão quebrar, e a boa é que Santa Catarina vai ser o último a quebrar, pelo menos é isso que eu tenho ouvido.

Nós vemos que Santa Catarina - e está aqui o nosso presidente Gelson Merisio - tem feito uma propaganda de otimismo em relação à sua situação. Mas, na melhor das hipóteses, como diz o próprio secretário, se não houver mudanças, até Santa Catarina, mesmo com esse viés de otimismo, vai ter muitas dificuldades. Então, é evidente que é preciso fazer mudanças.

Em Santa Catarina, o governo acena com pequenas mudanças. Há essa questão das secretarias Regionais diminuírem alguns cargos. Evidentemente que é preciso fazer mudanças, e somos a favor que diminuam os cargos, mas é preciso que elas sejam para valer. Se um governo tem essa noção de que o futuro do estado é esse, é preciso mudar para valer. E algumas mudanças têm que ser feitas no estado brasileiro.

Em relação a essa questão de otimismo, quero dizer que me lembro de um ex-vereador da cidade de Lages, meu amigo pessoal, mas que não era um dos mais cultos. O vereador Luiz, que já morreu,

sempre dizia o seguinte, deputado Dalmo Claro: "Tô pessimista, acho que vai dar certo"!

Vi aqui uma mensagem, que Santa Catarina vende no Brasil. E, viajando pelo Brasil, vi propaganda, e aqui na Assembleia também, com otimismo, mas otimismo sem razão e sem racionalidade é um discurso vazio. Mas o Brasil vive muito na crença da esperança, sem racionalidade. É aquela ideia de que o pensamento positivo vai solucionar os problemas, sem fazer as coisas que têm que ser feitas racionalmente.

É preciso fazer as coisas racionalmente. Se a situação do governo é essa, deputado Silvio Dreveck, é preciso que haja mudanças mais significativas. É preciso que o governo que está aí colocado proponha as mudanças significativas que têm que ser feitas, se a situação é essa que está colocada.

Nós temos responsabilidades. Eu não gosto de discurso vazio, com pessoas gritando aos quatro cantos que tem que fazer isso, fazer aquilo outro. É evidente que temos que ponderar. Eu estou preocupado, por exemplo, com a questão do Samu. Eu levantei que querem fazer uma economia pequena, de repente com risco. É preciso discutir isso. Verbalizei aqui a preocupação dos servidores. É preciso discutir o impacto, mas é necessário que sejam feitas mudanças.

Não podemos viver apenas com a ideia irracional de que no futuro tudo vai dar certo. As coisas são passageiras. Se essa é a noção, colocada pelo secretário da Fazenda, de que todos os estados vão quebrar, se continuar assim, e que é preciso mudar, então é preciso mudar! É preciso que haja uma lei complementar em relação à questão dos servidores públicos. O governo precisa fazer em Santa Catarina, e vou votar a favor, se ela vier para cá. Acho que a minha responsabilidade nesta Casa, independente se os servidores, nesse instante, gritarem, é trabalhar nessa direção. E os problemas precisam ser enfocados.

Dizem que o presidente da Assembleia, deputado Gelson Merisio, faz muitas manobras visando uma eventual candidatura ao governo daqui a três anos.

Falam isso nos corredores, e não sei se é verdade, porque não se conhece a intenção das pessoas, já que ela está dentro da cabeça e ainda não tenho essa capacidade de enxergar dentro da cabeça das pessoas. E ele faz uma propaganda otimista da Assembleia, mas, independente da intenção, uma coisa é importante: pelo menos ele está tocando em algumas coisas que têm que ser discutidas, porque nenhum problema pode ser tabu.

É claro que ele não concorda... Por exemplo, está-se discutindo a questão dos cargos técnicos dos servidores. De repente, temos que ter preocupação com o futuro desse servidor, porque tiram a carreira e quando ele estiver aposentado, o salário vai achatando. Temos que ter preocupação com relação a essa questão. Mas ele tem debatido algumas questões.

Não podemos viver apenas de esperança. Há a história da Caixa de Pandora, em que Zeus, querendo se vingar de Prometeu, que deu fogo ao homem, deu a Caixa de Pandora, que continha todos os males, e Pandora acabou abrindo a caixa e deixou somente a esperança dentro. Mas somente a esperança é vazia, volta essa questão, somente o otimismo é vazio.

Então, para encerrar o meu discurso, parafraseando o meu amigo José Luiz, que faleceu, quero dizer que estou otimista, mas acho que, se continuar dessa maneira, vai dar tudo errado!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Deputado Fernando Coruja, quero cumprimentá-lo pelo seu discurso e dizer que entendo que todos nós fizemos um discurso muito genérico, e, inclusive, a sociedade, os governos, sem entrar a fundo nas questões, porque todos nós entendemos que o estado precisa cumprir uma função estratégica, tanto na infraestrutura, que todos cobramos investimentos, como nas políticas sociais. Mas temos um limite de orçamento e precisamos pagar essa conta.

Então, é isso que precisamos discutir. Eu sempre debato com os servidores públicos, pois

eles precisam conhecer, ter acesso ao caixa do estado e entender de orçamento. Também precisam entender de carga tributária, inclusive quantos tributos a sociedade paga, como é arrecadado.

Creio que esse é um bom debate que v.exa. traz para esta tribuna. Concordo com v.exa. que o otimismo ajuda a animar, inclusive, a economia, mas ela tem que ter, de forma racional, dados, informações, perspectivas e projetos, inclusive.

Muito obrigado, deputado!

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Eu agradeço o aparte de v.exa., deputado Dirceu Dresch.

O Sr. Deputado Dalmo Claro - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Pois não!

O Sr. Deputado Dalmo Claro - Sr. presidente e colegas deputados, quero cumprimentar o deputado Fernando Coruja pelo nível e a importância do tema que o colega levanta. Esse assunto é muito oportuno porque, além dessa questão do otimismo sem um embasamento racional e sem as ações necessárias para embasar alguma perspectiva realmente otimista, talvez tenhamos que ter uma mudança nas culturas, inclusive na cultura política, do meio político. Nas campanhas não se discute previamente à eleição o que é exatamente uma plataforma de cada deputado, que deveria dizer, caso eleito, vai fazer isso ou aquilo, e que se comprometa e faça, mesmo que desagrade algum determinado segmento.

Margaret Thatcher era mestre nisso ao dizer que realmente desagradava 1/3 dos britânicos, mas agradava os outros 2/3 que a elegiam, porque ela prometia fazer determinadas coisas e realmente cumpria aquilo que prometia na sua campanha, sem ficar com receio de desagradar esse ou aquele.

Se quisermos agradar todos, acabamos não agradando ninguém e possivelmente o dito do seu amigo lá de Lages, invertido, pode até ocorrer: estamos otimistas, mas a coisa pode não dar certo!

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Agradeço o aparte de v.exa., deputado.

O estado de Santa Catarina, deputado Silvio Dreveck, não investe, pelo que sei, como regra

geral, um centavo do dinheiro próprio, é empréstimo. Os estados e os municípios estão aumentando o endividamento para o futuro. E quando vem uma crise, deputados Padre Pedro Baldissera e Dirceu Dresch, em qualquer esfera, federal ou estadual, o sacrificado para pagá-la é o pequeno. É ele que paga a crise, mas, na verdade, todos nós precisamos contribuir para esse sacrifício, e não apenas o pequeno.

Então, temos que debater os problemas e o governo, para ter responsabilidade, precisa pensar no futuro e mandar projetos que realmente modifiquem a perspectiva do nosso estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Agradecemos ao deputado Fernando Coruja, que fez a sua manifestação.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, na linha da fala do deputado Fernando Coruja - e aproveitando o deixo final da sua fala final - quero dizer que estou com um documento sobre um grande movimento que vai acontecer no dia de hoje, em todo o Brasil, que justamente entra nesse debate de fundo. Quem paga a conta da crise?

Historicamente no Brasil, nos governos que avançavam para o neoliberalismo, a conta sempre estourava no lado mais fraco, principalmente nos trabalhadores e trabalhadoras, sejam da iniciativa privada ou, muitas vezes, do serviço público, como é o caso do Rio Grande do Sul agora, que a perspectiva do governo é retirar um conjunto de conquistas dos trabalhadores também do serviço público.

Então, deputado Fernando Coruja, eu defendo que é preciso, sim, criar mecanismos no sentido de avançar no andar de cima, quando a crise acontece. Temos uma proposta clara, o Brasil é extremamente injusto no pagamento de impostos. Os trabalhadores, em algum momento da crise, pagam

muito mais a conta, seja da carga tributária ou de outras formas.

Então, defendemos claramente a taxaço das grandes fortunas - e em muitos países desenvolvidos isso já está claro, ou seja, quem ganha mais paga mais, especialmente os bilionários -, e também sobre setores que hoje não pagam impostos sobre os seus lucros, que são mais de R\$ 200 bilhões por ano que deixam de ser tributados no Brasil por essas grandes empresas.

Srs. deputados, o movimento que vai para as ruas, hoje, tem uma pauta clara no sentido de defender que os trabalhadores não paguem a conta, inclusive contra ações do nosso governo, contra medidas da própria presidente Dilma Rousseff e do ministro Joaquim Levy, que afetam os trabalhadores nesse processo.

Vamos apoiar a mobilização de hoje, que é contra o ajuste fiscal do governo; contra que os pobres trabalhadores paguem impostos, e, portanto, em defesa que o governo ajuste as contas em cima dos mais ricos, com a taxaço das grandes fortunas e também de dividendos de remessas de lucro para o exterior, que é um dos grandes esquemas de corrupção no Brasil. Estima-se que possa passar de R\$ 50 bilhões, e são recursos que saíram, e saem, do Brasil sem ter um controle de pagamento de suas dívidas.

Ela também será em defesa da auditoria da dívida pública; contra o aumento da tarifa de energia, água outros serviços básicos que inflacionam o custo de vida dos trabalhadores. Defende que os direitos trabalhistas precisam ser assegurados; defende a redução da jornada de trabalho sem mexer no salário, para, justamente, manter o emprego e abrir novas vagas; e defende a valorização dos aposentados, com uma Previdência pública, universal e sem progressividade.

Há outras questões constantes da pauta. O movimento é contra a agenda conservadora de Eduardo Cunha, que é a terceirização; contra a redução da maioria penal; contra a reforma política, com medidas como o financiamento

empresarial de campanha; contra a restrição de participação de debates, etc.

Há outra questão de centro, de fundo - e, na minha avaliação, ela é um dos grandes motivos dessa crise política construída no Brasil -, que é a entrega do pré-sal às empresas estrangeiras. Este é o grande ponto de debate, hoje, nas mobilizações do país, no sentido de que o Brasil não o entregue, como entregou outros recursos naturais, historicamente, como a água, os minérios, etc.

Defendemos as liberdades: somos contra o racismo, a intolerância religiosa, o machismo e a criminalização dos movimentos sociais, e contra a Agenda Brasil, de Renan Calheiros, pois é preciso enfrentar a estrutura de desigualdade da sociedade brasileira com uma plataforma popular. Diante dos ataques, a saída será pela mobilização da sociedade para que não aconteça o golpe que alguns querem construir no nosso país. Defendemos veementemente a democracia.

Então, queremos registrar esse movimento que acontecerá hoje no Brasil inteiro com uma pauta clara, com decisões sobre o futuro do Brasil e o enfrentamento, inclusive, das crises política e econômica.

Sr. presidente, queremos também falar sobre um evento que realizamos ontem, que foi o segundo seminário Por uma Santa Catarina sem Tortura. E quando tratamos de tortura, vemos que o Brasil, a partir de 2004 e 2005, começou com um grande debate sobre o Comitê da Verdade no Brasil, sobre o que foi a ditadura, o que aconteceu durante esse período de mais de 20 anos de ditadura no Brasil, visando esclarecer as questões de mortes, de desaparecimento de várias lideranças, sindicalistas e políticos, mas também outras formas de tortura que ocorrem ainda hoje em Santa Catarina e no Brasil.

Está sendo feito um grande debate em todo o Brasil, e Santa Catarina não pode ficar de fora disso, no sentido de serem criados mecanismos de acompanhamento das denúncias e comitês de acompanhamento às formas de torturas que acontecem

no Brasil e no nosso estado. Elas podem acontecer na família, nas escolas, nas clínicas, nos hospitais, nos espaços onde são acomodadas pessoas idosas, dentro dos presídios. Além de tantas outras formas de tortura que temos hoje, como a tortura física e a tortura psicológica.

Então, ontem fizemos um grande debate promovido por um conjunto de entidades: o Tribunal de Justiça de Santa Catarina; o Conselho Regional de Psicologia do nosso estado; a Defensoria Pública de Santa Catarina; a comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, presidida por este deputado; a Ordem dos Advogados do Brasil - OAB -; o Movimento Nacional dos Direitos Humanos, que tem uma organização nacional e estadual; a comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Assembleia Legislativa; o Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça; a Pastoral Carcerária; e o Instituto Arco-Íris.

Todas essas entidades participaram, ontem, ativamente desse debate, e inclusive houve a participação do mecanismo nacional que já existe e está acompanhando todo o processo de debate de tortura, deputado - e v.exa. também participou do seminário. Também esteve presente o representante da secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Portanto, foi um belo debate e fiquei muito feliz pelo fato de a Assembleia Legislativa ajudar a promover esse debate que, com certeza, ajuda, e muito, as pessoas que ainda sofrem esse mal horrível, que provém da nossa ditadura militar, mas que também está presente na sociedade, que é a tortura.

Uma das coisas que nos chamam muito a atenção, e esse é um debate que precisamos fazer aqui na Casa, são as revistas vexatórias nos nossos presídios, em que as pessoas têm que ficar sem roupas para a revista, quando querem fazer as visitas. É um processo muito ruim que precisamos resolver nesta Casa, aprovando leis, aprovando iniciativas para acabar com isso, porque essa também é uma forma de tortura à nossa população

catarinense e às famílias de presos no nosso estado.

Então, temos muitos desafios ainda pela frente no sentido de combater a tortura no nosso estado. E precisamos discutir também com a sociedade o que é de fato a tortura, porque muitas pessoas ainda não têm essa clareza.

Foi um belo evento em que o governo do estado esteve presente, representado pela secretária Ada Faraco De Luca e o diretor adjunto da Casa Civil, que assumiram o compromisso de ser realizada uma audiência com o secretário Nelson Serpa e o governador para que o Executivo mande para esta Casa o projeto de criação do mecanismo e também do Comitê de Combate à Tortura no Estado de Santa Catarina.

Então, essa é a expectativa e vamos ficar acompanhando isso de perto. Todas as entidades que promoveram o seminário vão acompanhar isso para que de fato Santa Catarina, a exemplo de outros estados... Inclusive, o Rio de Janeiro foi pioneiro, sendo que a Assembleia Legislativa criou o mecanismo e não o estado. Mas entendemos que esse é o papel do Executivo e não do Legislativo. Poderíamos até criar aqui também pela Assembleia, mas a lei nacional, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, em 2013, deixa muito claro a criação dos comitês...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Leonel Pavan, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, sras. deputadas e srs. deputados, quero levantar aqui três assuntos, sendo que o primeiro deles é, mais uma vez, sobre o Centro de Eventos de Balneário Camboriú, e espero não ter mais que falar sobre isso!

O centro de eventos é uma reivindicação de muitos anos daquela comunidade e também do *trade*

turístico de Santa Catarina. O governador Luiz Henrique da Silveira já tinha iniciado esse projeto há muito tempo, mas, em virtude de alguns problemas, não pôde dar sequência a essa reivindicação.

Então, repito, o Centro de Eventos de Balneário Camboriú é uma reivindicação antiga daquela comunidade, da minha cidade, e do *trade* turístico de Santa Catarina.

Assim que assumi o governo do estado, a primeira coisa que fiz, em relação ao turismo, foi convocar a nossa assessoria e encomendar um projeto para que tivéssemos o melhor centro de eventos do sul do Brasil. Discutimos par e passo cada detalhe desse centro de eventos com arquitetos, engenheiros e com a empresa vencedora, que foi a Prosul. E tivemos todos os cuidados possíveis, inclusive com a assessoria jurídica do governo.

Felizmente, esse projeto saiu, foi licitado, discutido e apresentado para a comunidade. Mas, infelizmente, devido ao nosso tempo ter sido curto quando governador, não conseguimos licitar a obra. Porém, continuamos essa luta par e passo juntamente com o prefeito de Balneário Camboriú, com os srs. vereadores e com o *trade* turístico daquela cidade.

Tão logo assumimos nesta Casa, partimos com toda força para que pudéssemos, realmente, concretizar esse sonho. Tivemos inúmeras discussões, aqui discutiu-se muito, e cobramos isso quase que diariamente.

Felizmente, no dia de ontem, o governador deu um canetaço e mandou iniciar a obra, depois de ter sido feita a licitação. Eu quero aqui cumprimentar e agradecer ao governador por este gesto com o turismo de Santa Catarina, e por implantar um projeto que idealizamos quando éramos governador, e que vinha sendo discutido ainda quando Luiz Henrique também estava no governo.

Quem venceu? O turismo de Santa Catarina, o turismo, o *trade* turístico e a nossa cidade de Balneário Camboriú. E, com certeza, o governo do estado valoriza o PIB do turismo em nosso estado,

que é um dos maiores até do Brasil, se formos colocar proporcionalmente.

Esse é um sonho que começa a tornar-se realidade. Muito obrigado por nos atender!

Por outro lado, o governador foi injusto, ontem, por outro motivo, deputado Padre Pedro Baldissera. Na sua fala, ele disse que o projeto tinha problema no Tribunal de Contas. Eu vou requerer que o governador nos indique quais são os problemas que o projeto tinha no Tribunal de Contas! Porque se teve, terá que demitir grande parte da sua assessoria, pois os assessores que ele tem eram os meus! O secretário do Turismo era Valdir Walendowsky, que hoje está na Santur. A grande maioria ou quase todas as pessoas que me assessoram estão no governo. Se existirem problemas, o governo terá que chamar a sua equipe e dizer que partiu dela a incompetência de algum ato irregular.

Senão nós, a cada irregularidade que é cometida em cada canto deste estado por algum membro do governo, vamos responsabilizar o governador Raimundo Colombo. Nós sabemos dividir a devida responsabilidade.

Portanto, não se pode fazer um discurso oportunista, dizer uma bobagem como essa, porque o Tribunal de Contas irá receber certamente um documento e queremos saber quais foram as irregularidades que houve e quem as cometeu: se foi quem montou o projeto, o engenheiro e o arquiteto, ou a Procuradoria-Geral do Estado, ou o secretário do Turismo na época, Valdir Walendowsky. Nós podemos opinar, mas não podemos assinar. Tudo passa por uma assessoria. Parece que o projeto tinha até torneiras de ouro e mármore caríssimos. Gostaríamos de saber se isso consta no edital. Não sei, mas se consta é bom que nos relatem.

É lamentável que isso ocorra no momento em que estamos procurando uma unidade de apoio ao governo, porque queremos defender Santa Catarina e um governo que realmente mostra força e disposição para melhorar as questões. Mas não podemos aceitar esse tipo de provocação e, certamente, levaremos

essa discussão para os demais membros do governo que na época assessoravam Luiz Henrique da Silveira e este deputado, quando governador.

Espero que não tenha que voltar a esse assunto, agora termos por tantas vezes aqui reivindicado o início dessa obra. Passou quatro anos e nada aconteceu!

Por outro lado, quero dizer que estou feliz, pois nesta semana passou um projeto de nossa autoria na comissão de Constituição e Justiça sobre a instalação de bicicletários em obras públicas do estado. Encaminhamos esse projeto no sentido de obrigar que todas as repartições públicas do estado passem a ter um bicicletário para atender as pessoas que vão trabalhar de bicicleta.

Mas voltaremos a abordar este assunto futuramente porque é muito importante nesse momento em que muitas pessoas usam esse veículo para locomoção.

Também quero aproveitar a oportunidade para dizer que, hoje, o Brasil vai parar. Segundo disseram alguns deputados da Situação do governo federal, o Brasil vai parar hoje, que milhares de pessoas vão para as ruas.

Argumentaram nesta Casa, ontem, que somente 0,5% da população foi para as ruas dizer que não querem mais corrupção, mas que hoje irão para as ruas as pessoas que apoiam o governo. Então, vamos ver se 54 milhões de pessoas irão para as ruas, hoje, apoiar o governo.

Hoje o Brasil vai parar, segundo membros do PT, e que as pessoas vão para a rua defender Dilma Rousseff, porque aqueles que foram para a rua no domingo passado foram apenas 0,5%, muito pouco. Eu acho que realmente foi muito pouco, pelo tamanho da insatisfação do povo brasileiro.

Mas hoje o Brasil vai parar pela grande manifestação favorável a Dilma Rousseff. Vamos esperar que os 54 milhões de votos que ela recebeu vão para a rua também dizer que o governo atual não tem problema nenhum, que a mídia está mentindo, que a Justiça está mentindo, que tudo

que está aí são falácias, engodos, que nada disso existe. Vamos acompanhar!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Agradecemos ao deputado Leonel Pavan, que fez a sua manifestação.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera)- Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Quero registrar a presença de um dos vereadores com maior número de mandatos em Joinville - ele já está no seu sexto ou sétimo mandato -, o vereador Roberto Bisoni, está hoje nos prestigia.

Gostaria de registrar que hoje quem está trocando de idade é o secretário da Fazenda, Antonio Gavazzoni. Portanto, quero desejar as bênçãos de Deus para o amigo Antonio Gavazzoni.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera)- Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Natalino Lázare.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Quero registrar, com muita satisfação, a presença do vereador da cidade de Itaiópolis, Edione Pickcius, popular Coquinho, que veio de uma cidade muito bonita do norte catarinense. Seja bem-vindo!

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera)- Está feito o registro, deputado.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Peço a palavra, pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera)- Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, já que estamos, praticamente, no horário dos Partidos Políticos, farei o meu pronunciamento depois, no horário do meu partido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao Bloco Social Progressista - PP, PSDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do Bloco Social Progressista que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PMDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Kennedy Nunes, por até 13 minutos.

Neste momento, passo a Presidência desta sessão ao deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos assiste aqui presente, alunos que estão participando desta sessão, colegas de imprensa, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero fazer alguns registros.

O primeiro registro é no sentido de parabenizar a direção desta Casa, através do presidente, deputado Gelson Merisio...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Deputado, permita-me interrompê-lo por 30 segundos para registrar a presença, nesta Casa, de alunos de Içara, da Escola de Educação Básica Antônio Colonetti, que estão acompanhados da responsável, sra. Ana Paula da S. Conti. Sejam bem-vindos!

Concedo novamente a palavra a v.exa.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Como eu dizia, quero parabenizar toda a Mesa Diretora, através do presidente, deputado Gelson Merisio, que atendeu a um pedido e ontem inaugurou a Galeria Lilás. Ela ficou muito bonita, exibindo a fotografia de todas as deputadas mulheres que já estiveram neste Parlamento.

Portanto, deixo aqui o meu registro dessa forma tão carinhosa e respeitosa para com as mulheres que já passaram por este Parlamento.

O segundo registro que faço é para dizer que ontem, sr. presidente - e v.exa. foi o relator do nosso fórum dos projetos de emendas constitucionais -, visitamos a quinta Assembleia Legislativa, que foi no estado do Rio Grande do Sul.

Eu e o deputado Fernando Coruja estivemos numa reunião muito proveitosa lá, ocasião em que fomos recebidos pela Mesa Diretora, pelos líderes de partidos naquela Casa e também pela comissão de Constituição e Justiça. E houve a adesão da Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul nas quatro propostas de emendas constitucionais que estamos colocando para Assembleias e, assim, mudarmos esses quatro itens.

Portanto, agora já somos seis. Começamos em Santa Catarina, conseguimos a adesão do Amazonas, Rondônia e Roraima. Ontem mesmo a deputada Maria Victoria Borghetti Barros, do PP, da Assembleia Legislativa do estado do Paraná, ao nos atender, juntamente com a Mesa Diretora, colocou-nos que na segunda-feira já vão para a votação no plenário da referida Assembleia essas quatro propostas, e ontem fechamos com o Rio Grande do Sul.

Então, somos seis Assembleias Legislativas, faltando somente oito para que possamos dar entrada a essas emendas constitucionais. E fala-se muito, pois elas aumentam o recurso para a Saúde, para os municípios e estados, incluindo algumas contribuições que estão fora. E também fazem com que as Assembleias Legislativas do Brasil possam legislar sobre sistema agrário, transporte, trânsito, minas e jazidas, energia, propaganda comercial. E também fazem com que a iniciativa popular possa fazer emendas constitucionais, porque, hoje, a iniciativa popular apenas pode fazer projetos de lei e não pode fazer emendas constitucionais. Nós queremos que as pessoas organizadas também possam fazê-las.

Assim, quero fazer o relatório e parabenizar o meu companheiro de peregrinação, deputado Fernando Coruja, que tem sido um parceiro nessa luta.

O terceiro registro que quero fazer é sobre o vídeo que a minha equipe preparou da visita

técnica que fui fazer à Escola de Educação Básica Plácido Olímpio de Oliveira, uma das mais antigas de Joinville, que fica no bairro Bom Retiro. A referida escola foi fechada há dois anos pela Vigilância Sanitária e agora está prestes a ser reaberta.

Mas, às vezes, parece que a escola foi fechada e agora o governo abriu. Então, decidi fazer uma visita técnica para ver os detalhes e fiquei impressionado com a obra que está sendo feita pelo governo federal, conforme veremos no vídeo que será exibido pela assessoria.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

Nós observamos a qualidade que está sendo feita, deputado Silvio Dreveck, e v.exa. é o nosso líder do governo, pela estrutura do governo, e ficamos abismados. Às vezes, não imaginamos que há toda essa qualidade em uma escola. Pudemos ver que a Escola de Educação Básica Plácido Olímpio de Oliveira passou por uma série de problemas e agora será entregue novamente à comunidade nos próximos dias com essa qualidade toda.

Eu falo dessa escola, deputado Dalmo Claro, porque a minha esposa, Sigiane Nunes, começou a estudar lá no pré e fez até o terceiro ano do 2º grau. Ou seja, ela só estudou em duas escolas: na Plácido Olímpio de Oliveira e na faculdade onde terminou o curso de Administração.

Então, conheço bem essa escola até porque, quando eu era solteiro, eu sempre ia lá esperá-la sair da aula. Eu fico feliz por observar lá a qualidade da questão da porta, com molas. É impressionante! Somente quem for lá poderá ver a qualidade dessa obra.

Quero aqui parabenizar não somente o governo, que teve esse cuidado, mas também a equipe técnica da secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, que tem ficado em cima. E tira-se aqui um elogio ao amigo Afonso Ramos, que, por ter comércio de material de construção, sabe muito bem o que é melhor e fica com o memorial descritivo na mão exigindo o melhor.

Portanto, ao fazer esse registro, gostaria de parabenizar e agradecer ao governador, pois são

quase R\$ 3 milhões nessa obra fantástica que vai ser entregue nos próximos dias em Joinville.

O Sr. Deputado Dalmo Claro - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Dalmo Claro - Deputado Kennedy Nunes, em primeiro lugar, quero ressaltar que a obra é estadual e v.exa. falou há pouco que é uma obra federal.

Na verdade, hoje o deputado Fernando Coruja levantou aqui a questão sobre otimismo, dizendo que as coisas têm que ser feitas, e isso vem também a calhar no sentido de destacarmos quando a coisas são muito bem feitas. Nós vimos que, na inauguração de outra escola, a EEB Professora Maria Amin Ghanem, a reforma também foi feita nesse mesmo padrão. Há a Escola de Ensino Médio Osvaldo Aranha, na rua Lindóia, que também está prestes a ser ou já foi inaugurada.

Então, é preciso destacar a qualidade com que a secretaria de estado da Educação e o governo do estado têm feito essas reformas, deixando as escolas com excelente qualidade. Eu acredito que isso não esteja acontecendo somente em Joinville, mas deve ser o padrão das escolas por todo o estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - Deputado Kennedy Nunes, realmente é importante que tenhamos exemplos como esse. E não diferente disso, Jaraguá do Sul, na última terça-feira, na presença do governador, também recebeu uma obra do governo do estado nesse padrão, a Escola de Ensino Médio Professor Lino Floriani, com o prestígio de toda comunidade, sendo que mais de 1.500 alunos serão atendidos nesse estabelecimento. E a qualidade, como v.exa. bem demonstrou, segue um padrão diferenciado, e é disso que a nossa educação precisa.

Parabéns pelo pronunciamento! Isso é importante para a nossa educação!

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, deputado Jean Leutprecht.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Parabéns a v.exa. pelo seu pronunciamento.

Temos visto obras em várias escolas do estado, e orgulha-nos ver que o estudante está recebendo um estabelecimento adequado. Como v.exa. colocou, isso é bom para a educação e para o Brasil.

Há muitas críticas, pois temos 1.200 escolas em Santa Catarina e há problemas em várias delas, mas o governo tem feito as obras de recuperação com muita qualidade. E agora precisa haver a participação da comunidade e dos alunos para a preservação desse patrimônio, que é de todos.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, deputado Maurício Eskudlark.

Na verdade, é como o deputado falou, nós sabemos da realidade, há outras escolas que estão em condições bastante complicadas, e espero que essa qualidade que chegou na Escola de Educação Básica Plácido Olímpio de Oliveira chegue a todas as outras escolas que precisam.

Não estou falando de uma escola nova, mas de uma escola que foi fechada no governo passado por problemas, como há em tantas outras, e que o governo decidiu, há dois anos, na verdade fazer uma escola nova, usando um pouco da estrutura e das paredes que lá havia. Porque, se observarmos, veremos que é uma escola nova, feita com muita qualidade.

Por isso, quero, mais uma vez, parabenizar o governo por essa excelente qualidade que está dando às escolas, reformando-as ou fazendo uma nova.

O Sr. Deputado Mário Marcondes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Mário Marcondes - Quero dizer que é bom ver isso acontecendo, pois acho que a população de Santa Catarina está precisando de boas notícias. Mas acho que o maior trabalho do estado deve ser com a manutenção das escolas. V.Exa. acabou de falar que, na reforma, sobraram somente as paredes, e isso tem um custo muito alto para o estado. Se fizermos uma manutenção anual, com pintura e reforma de telhado, veremos que os valores gastos serão bem menores do que se for feita uma escola nova.

É bom saber que este padrão está sendo implementado nas escolas de Santa Catarina, mas temos que ver que muitas regiões não estão sendo atendidas. Nada contra Joinville, muito pelo contrário, mas isso tem que ser feito, como dizia o saudoso Luiz Henrique da Silveira, por toda Santa Catarina.

A situação dos colégios na Grande Florianópolis está caótica. Com relação ao meu município, São José, pedi um relatório para a secretaria Regional para saber como estão as pendências das construções, reformas e ampliações das escolas estaduais e até hoje não veio nenhuma informação.

Então, esperamos que o governo do estado, efetivamente, tenha esse olhar de qualidade, e pensando no futuro por toda Santa Catarina.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Concordo com v.exa., deputado Mário Marcondes, e agradeço o seu aparte.

Nós também temos, na nossa região, algumas questões pendentes que precisam ser cuidadas. Não estou querendo, com essa qualidade que mostramos, dizer que está tudo bem. Não! É preciso avançar e fazer muito mais. O que estou querendo mostrar é a qualidade com que as reformas estão sendo feitas a partir de agora, porque eu já vi, muitas vezes, e inclusive já mostrei isso nesta Casa, reformas que, antes da inauguração, já estavam com paredes escorrendo água, ou seja, não estava funcionando. Hoje temos uma qualidade que está sendo implementada pelo governo e, como disse o deputado

Jean Leutprecht, assim foi feito também em Jaraguá do Sul. Tenho certeza de que quando forem feitas as reformas na Grande Florianópolis, terão também a mesma qualidade.

Por isso, fica aqui o meu registro. Parabenizo não apenas o governo do estado, que está fazendo a sua parte, mas a comunidade de Joinville, que vai receber essa obra.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas e estimados catarinenses que acompanham esta sessão, retorno a um assunto que já foi levantado nesta tribuna, e nesta semana estamos também debatendo isso, que diz respeito a essa decisão do cancelamento dos Parajasc, dos jogos escolares paradesportivos de Santa Catarina, e também da Olesc, esse evento importante dos jogos da juventude catarinense.

Surpreendentemente, foi anunciado que haveria o seu cancelamento, e nós nos preocupamos com isso porque sempre há uma preparação para que esses eventos aconteçam, os jovens se preparam muito. Nós sabemos que uma das grandes formas do desenvolvimento da nossa juventude é através do esporte. Tivemos, inclusive, recentemente, os Jogos Pan-Americanos, em que houve um importante desempenho do Brasil. O nosso país se prepara também para sediar o maior evento esportivo do mundo, as Olimpíadas, no próximo ano, e Santa Catarina, no meu entendimento, não pode deixar de realizar esses eventos.

Acompanhei ontem e anteontem a sinalização da Fesporte e do governo no sentido de que podem voltar atrás dessa decisão, e esperamos que de fato isso aconteça. Se precisar haver algum tipo de remodelação, em função da questão de custos e

da viabilização, que isso possa ser feito, mas que de fato esses jogos permaneçam.

Nós recebemos com frequência comunicados, além daquilo que está na imprensa, e-mails, relatos de pessoas que nos procuram, até em função de termos aqui o nosso Fórum Parlamentar do Esporte. E todas essas manifestações são no sentido de que se possa achar uma forma de voltar atrás nessa decisão, deputado Jean Leutprecht - e v.exa. tem-se empenhado também nesse assunto.

São dois eventos esportivos escolares importantes, é lá que está a nossa juventude, os nossos talentos, o incentivo e o exemplo, e a não realização desses jogos estanca o processo, inclusive, como disse alguém, de aprimoramento esportivo, rompe um planejamento que é feito por atletas que se preparam para isso por muito tempo. Essas categorias envolvem estudantes de todas as redes do ensino, e às vezes a preparação é feita durante dois ou três anos.

Então, não poderíamos deixar de fazer essa manifestação, e como há essa sinalização de que possam voltar atrás, quem sabe com mais um esforço, mais uma manifestação, isso possa se tornar realidade. E a prova de que esse assunto preocupa é que assim que iniciei a minha fala, diversos parlamentares já se movimentaram em direção aos microfones, certamente também para se posicionarem nessa linha.

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Eu quero, então, apesar da exiguidade do tempo, ouvir todos, começando pelo deputado Jean Leutprecht, que foi o primeiro a solicitar um aparte.

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - Deputado Neodi Saretta, quero apenas corroborar com a sua preocupação. O importante é que todos os deputados desta Casa estão-se mobilizando e sendo cobrados pela sociedade.

Mais uma vez, quero reafirmar a conversa que tive com o governador, na terça-feira, oportunidade em que ele mostrou a melhor das intenções no sentido de realizar esses jogos. Está

havendo uma discussão, juntamente com o secretário e o diretor da Fesporte, para que essa situação seja revertida. Como falei na tribuna no dia de ontem, acredito que o governador fará todo o possível para que isso aconteça e que não se deixe mais de seis mil atletas sem essa grande competição. Acredito que a mobilização desta Casa é muito importante.

Parabéns, deputado Neodi Saretta, e continuamos nessa luta!

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Muito obrigado, deputado!

O Sr. Deputado Mário Marcondes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Pois não!

O Sr. Deputado Mário Marcondes - Deputado Neodi Saretta, ontem eu me manifestei com uma certa indignação nesta Casa por este ocorrido. É um absurdo que tenhamos que pedir reconsideração sobre uma situação dessas!

Então, se há a possibilidade da reconsideração, havia a possibilidade dos jogos serem feitos. O que falta é planejamento. E ao governo do estado o que falta é mandar dinheiro. E não adianta bater na porta da Fesporte e da SOL, se o dinheiro não for para lá para realizar os jogos. É simples: falta vontade e planejamento.

O que fizeram foi um absurdo e mesmo que haja a reconsideração - e esperamos que haja alguém com sã consciência, tanto na secretaria, como no governo do estado, para que, efetivamente, os jogos sejam realizados -, o desgaste do governo já está aí e a não realização desses jogos mostrou uma verdadeira incompetência do governo do estado.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Muito obrigado, deputado Mário Marcondes.

Eu gostaria de dizer que os dois eventos são importantes e que apelamos pela sua realização. Mas quero, de forma muito forte, falar em especial dos Parajasc, os jogos escolares paradesportivos.

Eu acho que, mais do que nunca, temos que pensar na inclusão e os jogos são feitos para

isso. Quando fui prefeito de Concórdia, um dos primeiros municípios a realizar as Paraolimpíadas foi este município.

Então, seria extremamente lamentável o estado cancelar esses jogos.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Deputado Neodi Saretta, quero cumprimentá-lo por essa luta que vem fazendo junto a diversos parlamentares. E nós não temos dúvida e toda a nossa bancada está empenhada porque é importantíssimo para Santa Catarina as crianças terem esse momento extraordinário do esporte.

Então, quero me somar a essa luta, junto com v.exa., que é extremamente importante.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Muito obrigado, deputado Dirceu Dresch.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Vou ser bastante rápido, caro deputado Neodi Saretta.

No dia 10 de setembro vamos homenagear os atletas de Santa Catarina que estiveram nos Estados Unidos, nos Jogos Pan-Americanos, e trouxeram medalhas de ouro, prata e bronze.

Então, vejam a importância de valorizarmos os atletas catarinenses.

Por isso, sem dúvida, tenho convicção de que vai dar para reverter esse processo e preparar os jovens para um futuro brilhante, no Rio de Janeiro, em 2016.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Muito obrigado, deputado Manoel Mota.

Eu também tenho certeza de que é possível reverter esse processo, tendo em vista essa ampla mobilização que está havendo da Assembleia Legislativa, de técnicos, de treinadores, de atletas em todo estado de Santa Catarina. Espero que isso resulte, realmente, na retomada dessa

decisão e na realização desses dois importantes eventos esportivos em Santa Catarina.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Deputado Neodi Saretta, gostaria de cumprimentá-lo pelo seu pronunciamento.

Acho que essa será uma vitória desta Casa. Ontem vimos a deputada Luciane Carminatti, o deputado Maurício Eskudlark e o deputado Mário Marcondes lutando para que esses jogos fossem recuperados. Não sei se serão, mas hoje já ouvimos, através na imprensa, dizerem que será possível realizar ainda os jogos, caso os municípios participem.

Por isso, digo que faltou um pouco de planejamento e falar com as prefeituras. Certamente os prefeitos estariam imbuídos nesse projeto.

Então, será mais uma vitória. Se isso ocorrer, mostrará a importância desta Casa e de todos os parlamentares que lutaram, e estão lutando, para que possamos resgatar ou, no caso, manter essa atividade tão importante para o social, a educação e o desenvolvimento desses nossos atletas.

Parabéns a todos!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, hoje é um dia importante para Santa Catarina, uma vez que à tarde o ministro dos Transportes estará aqui para apresentar o projeto da Ferrovia Norte-Sul, do município de Panorama, São Paulo, ao Porto do Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Então, está pronto o EVTEA e agora está-se encaminhando. A previsão é que serão necessários mais 18 meses, deputado Silvio Dreveck, para terminar o projeto da ferrovia de Panorama ao Porto do Rio Grande, passando pelo nosso oeste. A previsão é passar pelo município de Caibi, a

região da Maravilha, descendo a Iraí e Frederico Westphalen, para o Rio Grande do Sul.

Talvez esse seja o maior projeto para a economia catarinense, as nossas agroindústrias, o setor produtivo de carnes e o nosso grande oeste catarinense que produz tanto e hoje tem essa dificuldade de matéria-prima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Silvio Dreveck, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente e srs. deputados, vou dividir a minha fala em duas partes.

Primeiramente, quero ressaltar a manifestação do deputado Fernando Coruja, por quem tenho admiração e respeito, mas que, na maioria das posições, nem sempre há convergência. Mas hoje o deputado Fernando Coruja fez uma manifestação relevante pensando no estado de Santa Catarina, e compartilhada com o deputado Dalmo Claro, que aprofundou esse entendimento, no que diz respeito aos compromissos assumidos pelos candidatos.

De fato, infelizmente, no Brasil ainda não há a responsabilidade dos candidatos quando em campanha. Há países em que os compromissos assumidos durante a campanha, que é o programa de governo, se não forem cumpridos, acabam levando à perda da condição de governo.

Esta é uma primeira condição: os compromissos, a plataforma, ou seja, o plano de governo que um candidato, principalmente do Executivo, elabora devem ser honrados, perseguidos, porque senão acontece que na campanha falam uma coisa e depois, quando assumem o governo, as coisas não se concretizam.

A segunda condição é enfrentar os desafios que o país e os estados têm a vencer. Portanto, nós, parlamentares, temos que ter a responsabilidade de enfrentá-los, e, como disse o deputado Fernando Coruja, não podemos nos deixar influenciar pelo populismo e muito menos pelo corporativismo. Temos

que debater as matérias que são de relevância para a população catarinense, acima de tudo, destacando, entre outras coisas, a Previdência do estado de Santa Catarina, que hoje está muito aquém da necessidade de pagamentos de pensões e aposentadorias. Prova disso é que o Tesouro do Estado irá aportar, aproximadamente, R\$ 3 bilhões em 2015 para fazer frente à defasagem, ou seja, ao déficit do que se arrecada na Previdência e do que se vai pagar. Portanto, esses R\$ 3 bilhões estão saindo do Tesouro do estado, da arrecadação dos impostos pagos pelos catarinenses.

Cabe a nós, junto com o governo e independentemente de cor partidária, ter o compromisso de assumir e enfrentar esses desafios, pensando, em nome dos catarinenses, no dia de amanhã.

Foi bem lembrado pelo deputado que Santa Catarina ainda é um estado diferenciado, mas que também irá enfrentar grandes desafios, se não encará-los com projetos que passarão por esta Casa. Então, teremos que debatê-los para que tenhamos uma segurança maior num futuro a médio e longo prazos, ou poderá acontecer o que ocorreu no estado do Rio Grande do Sul, que, hoje, está à beira da insolvência. Não podemos permitir que isso aconteça em Santa Catarina.

Além disso, existem outros desafios que vão decorrendo da necessidade de ajustar o tamanho da máquina pública, como está iniciando o seu processo no âmbito federal, mesmo que tardio, que são as concessões de ferrovias, rodovias, portos, aeroportos. Mas é preciso dar mais celeridade.

E vai chegar também a oportunidade de Santa Catarina poder promover esse tipo de concessão para alguns serviços, reduzindo o tamanho da máquina e investindo mais na educação de qualidade, na segurança de qualidade e na saúde de qualidade, que nós precisamos. Mas para isso é preciso ter essa coragem e o desejo de fazer acontecer nos ajustes que são fundamentais para a sociedade catarinense.

O Sr. Deputado Mário Marcondes - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Mário Marcondes - Quero parabenizá-lo pela forma simples, mas clara, que v.exa. tem de dizer as coisas, de mandar o recado. Todos nós fazemos parte desse todo, porque Legislativo e Executivo somos um todo administrando o estado de Santa Catarina.

O assunto que v.exa. traz à pauta, na manhã de hoje, falando de Previdência no estado de Santa Catarina, é de suma importância e uma prova, mais uma vez, da falta de planejamento. É como se as coisas nunca fossem chegar ao fim, nunca fossem chegar a um momento crítico, porque aí teremos que correr atrás do prejuízo. E quando se corre atrás do prejuízo é ruim, porque daí não se consegue mais planejar.

Então, parabéns pelo assunto. Certamente que esta Casa vai estar sempre de portas abertas para, juntamente com o governo do estado, buscar as melhores alternativas. Esperamos, sim, que o governo do estado, efetivamente, faça esta Casa participar, conte com ela, e não venha somente a este Poder no momento de um julgamento, sem que haja uma discussão ampla de todos os assuntos que são, certamente, de interesse da população catarinense.

Então, mais uma vez, parabenizo v.exa. por abordar o assunto e pela forma clara de tratá-los com seriedade nesta Casa.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado!

Para concluir, utilizando a manifestação do deputado Kennedy Nunes a respeito dos investimentos na escola em Joinville, queremos lembrar também que nós dificilmente temos a oportunidade de ver algumas coisas boas, até pelo ambiente em que se encontra o Brasil.

Mas gostaria de dizer que em Joinville, deputado Dalmo Claro, há um investimento no Hospital Regional que, externamente, ninguém vê. Mas lá dentro está-se fazendo uma grande obra que vai ser importante para o atendimento das pessoas naquela unidade de saúde - e será um atendimento não somente para Joinville, mas para os municípios

vizinhos - e que tem sido alvo de muitas críticas. Mas, certamente, assim que for concluída, nós teremos lá um grande avanço também na Saúde em relação ao Hospital Regional.

Para finalizar, quero lembrar que no dia 22, no próximo sábado, o Partido Progressista vai realizar a sua convenção neste plenário. E aproveito a oportunidade para convidar os nobres colegas, as deputadas e os deputados, para, se puderem, estarem presentes nesse evento democrático que vai acontecer das 9h ao meio-dia.

E gostaria de lembrar também que todos os partidos são importantes para a sobrevivência da democracia e fundamentais para o debate das propostas do partido e também da sociedade, e para fazerem seus programas e terem os seus compromissos.

O Partido Progressista tem uma história, principalmente em Santa Catarina, de construção, de referência de boas gestões, tanto municipais quanto as que ocorreram no governo do estado. E temos certeza de que o nosso partido, ao longo desses anos, tem prestado um grande serviço aos catarinenses e dado uma grande contribuição no processo democrático. Nele há pessoas responsáveis, do bem, que querem fazer o melhor, através do partido, para todos os catarinenses e as catarinenses. Há exemplos de gestões municipais, como citei, mas também no estado.

É através das convenções que no sábado, nós, do Partido Progressista, vamos eleger o nosso Diretório e a Executiva do partido de forma, acredito eu, consensual - e há encaminhamentos nessa direção. Penso que o nosso evento será democrático e de sucesso. Mas, acima de tudo estamos organizando essa convenção pautada, principalmente, no propósito de fortalecer o partido para as eleições municipais de 2016, com o fortalecimento de nossos vereadores, das nossas vereadoras, de prefeitos e vice-prefeitos. De tal sorte que o nosso objetivo é fortalecer os municípios, e para que isso ocorra é importante e indispensável o fortalecimento dos partidos. E nós

sempre tivemos uma visão municipalista, partidariamente falando.

Portanto, o nosso desejo e o nosso trabalho será nessa direção. E sábado teremos aqui certamente um grande evento, que será a convenção do Partido Progressista.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero apenas para fazer uma correção. Eu falei antes que o evento de lançamento do projeto vai ser realizado hoje, mas será amanhã à tarde, quando teremos o debate na Fiesc de manhã sobre os grandes projetos de infraestrutura em Santa Catarina.

Então, amanhã à tarde será feito esse lançamento, pelo ministro dos Transportes, do projeto Ferrovia Norte-Sul.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao Bloco Frente Renovação - PPS, PR e PSB.

(Pausa)

Não havendo deputados do Bloco Frente Renovação que queiram fazer uso da palavra, passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0071/2015 e 0162/2015.

Comunica, outrossim, que a comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0205/2015, 0266/2015 e 0296/2015.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0103/2015.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0181/2015.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0245/2015.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0419/2013.

Não há emendas à redação final.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0150/2015, de autoria do deputado Romildo Titon, a ser enviado ao secretário de estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, solicitando informações acerca da aprovação, pela Fatma, do Projeto Ambiental do Reservatório Artificial, dos lagos da Enercam, no município de Campos Novos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0151/2015, de autoria do deputado Patrício Destro, a ser enviado ao governador do estado, solicitando informações acerca do valor cobrado, da emissão de nota fiscal e das acomodações mínimas aos usuários do serviço de travessia de veículos e de pessoas pelo transporte de balsas no estado.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0105/2015, de autoria do deputado Aldo Schneider, a ser enviada aos presidentes do Senado e do Fórum Parlamentar Catarinense no Congresso e ao senador Dário Berger, solicitando apoio para aprovação do Projeto de Lei n. 9/12, que altera dispositivos da Lei n. 9.294/96, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0106/2015, de autoria do deputado Antônio Aguiar, a ser enviada aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, aos líderes das bancadas e ao Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando apoio para aprovação, com urgência, dos Projetos de Decreto Legislativo de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo n.s 157/15, 158/15, 160/15 e 161/15, que sustentam a aplicação do Decreto n. 8.497/15, que regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Requerimento n. 0794/2015, de autoria do deputado Romildo Titon, a ser enviado ao diretor de Relações Institucionais da Operadora de

Telefonia Móvel TIM/Sul, solicitando informações acerca do contrato com o sr. Davi Garipuna para instalação de torre e receptor de sinal de celular no município de Ibiam.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que defere de plano o Requerimento n. 0795/2015, de autoria do deputado Neodi Saretta.

Comunica, outrossim, que encaminhará aos destinatários, conforme determina art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0661/2015, de autoria do deputado João Amin; 0662/2015 e 0663/2015, de autoria do deputado Jean Leutprecht.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Srs. deputados, conforme requerimento assinado pelos líderes desta Casa, suspenderemos a presente sessão por dez minutos, após a Ordem do Dia, para ouvirmos o dr. Carlos Schoeller, diretor do Hospital Infantil Joana de Gusmão, e a sra. Maria Gertrudes Gomes, presidente da Associação de Voluntários de Saúde do referido hospital, para que possam divulgar a campanha McDia Feliz em prol do Hospital Infantil Joana de Gusmão.

Está suspensa a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) (Faz soar a campanha.) - Está reaberta a presente sessão.

Quero dizer que a dona Maria Gertrudes Gomes trouxe uma lembrança importante: a TV Panorama, de Balneário Camboriú, está envolvida nessa campanha do McDia Feliz. E quando a minha esposa foi presidente da fundação do governo, ela desenvolveu um trabalho muito próximo com essa entidade que faz tanto por Santa Catarina.

Então, quero apenas deixar registrado que mesmo em outras cidades, como Balneário Camboriú,

o envolvimento é grande nesse trabalho social, no caso a TV Panorama.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Níkolás Reis, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Sr. presidente, certamente em Itajaí também temos a Associação das Voluntárias do Hospital Pequeno Anjo, que v.exa. não apenas conhece, como teve a oportunidade de, muitas vezes, ajudar. E esses trabalhos são importantíssimos e fico honrado por suceder a dona Maria Gertrudes Gomes na tribuna, na manhã de hoje.

Sr. presidente, deputado Leonel Pavan, srs. deputados, sras. deputadas, senhores e senhoras que nos acompanham através da TVAL, público que nos acompanha aqui presente no plenário, quero dizer que ontem, no meu pronunciamento, falei sobre as questões de polícia que envolvem servidores públicos municipais, vereador, e também falei sobre o indiciamento de pessoas que, de alguma maneira, são ligadas politicamente ao governo. Ontem, duas servidoras comissionadas foram indiciadas e a denúncia foi recebida pela juíza titular da 1ª Vara Criminal da Comarca de Itajaí.

Como não poderia ser diferente, o discurso, de alguma maneira, repercutiu na cidade, nas redes sociais, principalmente no meu telefone, que tocou bastante com as pessoas me cobrando de um lado um posicionamento mais firme, e de outro lado pedindo que eu não tivesse um posicionamento tão firme.

Deputado Maurício Eskudlark, como queríamos não ter que falar sobre esse tipo de assunto, como queríamos que a nossa agenda na Assembleia fosse totalmente positiva. Eu fiz um esforço danado, e tenho feito, para que essa agenda seja 100% positiva. Tenho contado com v.exa., com o deputado Leonel Pavan e com o deputado Serafim Venzon, deputados que são da nossa região. Temos, isoladamente ou em conjunto, debatido e proposto matérias que são do nosso interesse.

Mas eu me vi na obrigação também de opinar, de fazer a minha fala e dizer aquilo que penso. E

disse! E que digo isso com a tranquilidade de quem fez Oposição durante quatro anos ao governo de Jandir Bellini, e não fiz Oposição de brincadeira, realmente fiz Oposição.

E dizemos mais, deputado Leonel Pavan: junto com o seu correligionário, o médico Deodato Casas, disputamos uma eleição contra ele - o Deodato Casas e o Cícero Zucco, este deputado e a Sara Ternes, e o grupo de candidatos a vereador que nos acompanhava naquelas eleições. Nós, mais do que qualquer cidadão de Itajaí, temos a tranquilidade de dizer que não queríamos aquele projeto, queríamos outro, e apresentamos outro projeto para a sociedade. No entanto, 60% da sociedade de Itajaí optaram por reconduzir o prefeito Jandir Bellini e a vice-prefeita Dalva Maria Rhenius à prefeitura de Itajaí. E cabe ao cidadão itajaiense respeitar o resultado das urnas e fazer com que esse projeto político possa transcorrer na sua naturalidade.

É lógico que temos críticas ao governo e que as mantemos. Nós achamos que a relação entre os governos municipal e federal precisa melhorar. Temos uma via portuária que está parada há anos em Itajaí. Achamos que a relação entre o governo do município de Itajaí e o governo estadual precisa melhorar. Temos lá escolas precisando de reformas, demandas reprimidas já há algum tempo que não saem do papel.

De outro norte, precisamos reconhecer que existem avanços. Há em curso, por exemplo, a duplicação da rodovia Antonio Heil, e sabemos que existe uma participação importante do governo. Há em curso a tentativa da prefeitura de consertar o trevo da rodovia Jorge Lacerda, em que pese o problema de autorização da concessionária, que não está permitindo, nesse momento, que a prefeitura possa efetivamente fazê-lo.

Há um esforço do prefeito, e reconhecemos isso, no sentido de fazer minimamente um choque de gestão e dar mais eficiência à sua gestão, mas não concordamos exatamente com a maneira como isso tem sido feito, pois estão cortando o salário dos secretários, cortando o telefone e os cargos.

Entendemos que essa mudança é muito mais profunda e estrutural.

O Porto de Itajaí, como disse ontem, vem acumulando prejuízos ano a ano, e não se vê, por parte do governo, uma gestão no sentido de mudar a natureza jurídica do mesmo, de fazer uma verdadeira revolução lá dentro de modo que a autoridade portuária possa ter uma razão de existir e ser superavitária e não deficitária como vem sendo. E, portanto, o contribuinte de Itajaí vem pagando essa conta que não pode ser sua.

Na minha opinião, há em Itajaí uma rede de saúde excessivamente capilarizada, que precisa ser concentrada em poucos centros, e com isso reduz-se naturalmente os cargos de comissão.

Na questão da educação é a mesma coisa. O prefeito Jandir Bellini inaugurou o Centro Educacional Pedro Rizzi no Promorar, que é uma escola de referência, um exemplo. Então, precisamos de mais colégios assim e fechar as escolas pequenas para que as comunidades possam ter estruturas maiores e condições de ter um ensino em tempo integral e de melhor qualidade. Ao mesmo tempo, a prefeitura estaria economizando dinheiro reduzindo essa estrutura.

Há diversas maneiras de fazer a reforma estrutural que Itajaí precisa. Repito: de um lado reconhecemos que há um esforço para que certas coisas sejam feitas e precisamos elogiar. Mas, por outro lado, devemos ser críticos.

Hoje à noite, às 18h30, a Câmara de Itajaí retomará a discussão daquela CPI. Fiz referência a ela, ontem, e não sei se a Câmara vai aprová-la ou rejeitá-la. O que acho é que a Câmara demorou para se posicionar. Já faz mais de um mês que isso aconteceu, e somente agora essa discussão veio à tona. E, aparentemente, a comissão não foi aprovada por uma questão de paternidade, um queria de um jeito, outro queria de outro, e ficou essa lambança.

A cidade está perdendo com isso, porque essa é a agenda negativa que está sendo colocada, enquanto temos desafios muito mais amplos. Nós temos a obra das obras de Itajaí, que é a bacia de

evolução, que saiu do noticiário e precisa ser mantida lá porque se não conseguirmos essa obra, se a Fatma não liberar a licença, se o governo não começar a executá-la, se não conseguirmos consignar nos orçamentos da secretaria de Portos que essa obra saia definitivamente do papel, não sei o que poderá acontecer! Ela é determinante para o nosso futuro e se não ocorrer pode nos causar um estrago a médio e longo prazos sem precedente.

A agenda positiva da cidade precisa se manter e o meu papel aqui é fazer um trabalho de relação institucional para manter isso de forma tranquila.

Então, é neste sentido que me posiciono: criticamente ao governo de um lado, porque precisamos ser críticos, mas, ao mesmo tempo, parceiro na agenda positiva.

Quero dizer, inclusive, que conversei, ontem, com o prefeito Jandir Bellini e posso dizer que ele virá na audiência pública na qual vamos debater o projeto executivo da rodovia Antônio Heil, na próxima quinta-feira.

É essa a agenda que temos que ter, Itajaí não pode parar por conta de assuntos que são de polícia, do Ministério Público. Nós confiamos na polícia e no Ministério Público que essa apuração vai acontecer. Da classe política, o que precisamos é manter a agenda positiva.

Quero, sr. presidente, encerrando esse assunto, e espero tê-lo encerrado definitivamente, concluir a minha fala fazendo destaque a um projeto que esta Casa aprovou em redação final, hoje, de autoria do eminente deputado Antônio Aguiar, que cria o Junho Vermelho.

O Junho Vermelho procura fazer com que o estado faça campanhas de doação de sangue no mês de junho. Assim como há o Agosto Azul, o Outubro Rosa, que haja também, por parte do setor público, uma campanha de conscientização para que as pessoas doem sangue.

Esse projeto não poderia vir em melhor hora, porque o país está sensibilizado com a história do menino Gabriel, que é de Itajaí, e inclusive vários artistas, como Suzana Vieira, e jogadores

de futebol entraram nessa campanha em favor da doação da medula óssea para que vá para o banco de sangue.

Já falei isso aqui, e seria redundância repetir tudo que já foi dito, já fizemos a gestão, já disse que Itajaí não tem hemocentro e depende de Blumenau, que Blumenau, por questões orçamentárias, não dá conta de ampliar a oferta desse serviço. E já disse também que as campanhas específicas não são orientação do ministério da Saúde, exatamente porque você doa o sangue para o Gabriel, mas quem vai acabar utilizando-o é uma pessoa de outro estado, e isso acaba prejudicando o banco de sangue.

Então, se essa campanha for linear, que não seja do Gabriel, do Pedro ou do Paulo, certamente as pessoas vão ter mais consciência da importância de fazer a doação do sangue para tudo que ele possa servir, transfusões, etc., mas, especialmente, na questão da doação da medula óssea.

Portanto, quero parabenizar o deputado Antônio Aguiar pelo projeto que, não tenho dúvida, é de fundamental importância.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Deputado Níkolás Reis, nós também estaremos presente nessa audiência para tratar sobre a rodovia Antônio Heil, na quinta-feira, dia 27, às 11h.

Portanto, estão todos convidados para essa importante audiência em que reivindicações populares poderão ser discutidas e, se possível, atendidas.

Com a palavra o último orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, queremos parabenizar o deputado Níkolás Reis pela abordagem do tema e dizer que estaremos presentes na audiência pública. V.Exa. tem sido um defensor de Itajaí e região, assim como o deputado Leonel Pavan.

A questão da doação é muito importante e, inclusive, quero dizer que fui fazer a minha doação de sangue e, como havia tomado a vacina contra a gripe, não pude fazê-la naquele dia. Mas retornarei outro dia para doar!

Nós temos três ou quatro casos de necessidade de medula óssea no estado. Ontem, inclusive, conversamos com o secretário de Saúde, João Paulo Kleinübing, e posso dizer que o problema da população de Itajaí ter que ir a Blumenau é recorrente em quase todo estado. Existe um caso no extremo oeste, em São Miguel d'Oeste, de uma criança que precisa de medula e há uma mobilização regional para encontrar um doador compatível. Mas o secretário de Saúde disse que não há como ser levado para lá todo aquele equipamento para colher o material. E como a coleta é feita de segunda-feira a sexta-feira, ele disse que poderia ser feito um sistema especial no sábado ou domingo com servidores, já que muitas pessoas que pretendem doar trabalham durante a semana. E daí teriam condições de ir no mesmo dia.

Então, é importante tentarmos encontrar uma solução para esses casos.

Quanto à doação, quero dizer que acho algo gratificante, porque quando a pessoa faz a doação, ela sente que ajudou aquelas pessoas que precisam, mesmo sem saber para quem vai o sangue. Portanto, todas as pessoas que precisarem fazer a transfusão podem ser aquelas que estarão compartilhando aquele sangue doado. Então, é algo bonito que pode salvar vidas, e isso é o mais importante.

Assim, hoje, tivemos a palestra sobre o câncer infantil, que tanto afeta as nossas crianças, e agora v.exa. aborda essa questão da doação da medula óssea. É importante que todos façam o exame e cadastrem-se, pois essa informação vai para um banco de dados e sempre que houver uma pessoa compatível, esses doadores poderão salvar uma vida.

Então, parabéns, deputado Níkolás Reis! Eu tenho aprendido a admirá-lo pela sua postura e atuação na Assembleia Legislativa.

Eu quero registrar, também, que recebi um convite do coronel Walmor Backes, hoje na reserva - ele é do Grande Oriente do Brasil -, para participar da palestra A Espada e o Cinzel - Ética e Liderança na Atual Conjuntura Brasileira. A referida palestra será realizada no dia 1º de setembro, às 20h, na Associação Barriga Verde dos Oficiais Militares Estaduais, o Clube dos Oficiais, na rua Lauro Linhares, n. 1.250, bairro Trindade, Florianópolis.

Trata-se de um evento promovido pelo Grande Oriente do Brasil - Santa Catarina, que tem como grão-mestre o sr. Adalberto Aluizio Eyng. A Maçonaria, em momentos difíceis da vida nacional, tem-se posicionado pela ética, pela correção, pela forma certa de fazer as coisas. Inclusive, em todo o estado de Santa Catarina, tem promovido palestras, e isso é muito importante.

Então, mesmo nesse momento difícil, também temos visto tantas ações bonitas, ações de pessoas que não procuram qualquer tipo de vantagem pessoal e agem pelo fato de fazer o bem para a população.

Outro assunto que quero abordar neste momento, e ontem falei um pouco a respeito, é sobre a minha preocupação em regulamentar de forma melhor a verba que vai para as Câmaras de Vereadores.

Deputado Leonel Pavan, todo estado tem-se mobilizado. A associação empresarial de Chapecó levou para as ruas o debate. Nós tivemos no Paraná aquele exemplo da professora que foi contra o aumento de salário de vereadores. Nós temos várias cidades de Santa Catarina mobilizando-se para reduzir o número de vereadores. Mas há um engano, porque se reduzir o número de vereadores sem reduzir o valor do repasse, o gasto será o mesmo feito por um número menor de vereadores.

Eu fui vereador e sei que é importante a participação do vereador no debate, na fiscalização das atividades do Executivo. É o vereador que está mais próximo do cidadão no bairro, é ele que ouve os reclames, mas essa é uma atividade complementar na sua vida e não uma profissão. Ele tem que ter a indenização para que possa exercê-la, sem tirar nada do seu salário ou

da sua família. Ele tem que cumpri-la com zelo, mas não tem que ser uma atividade profissional.

Então, já tivemos épocas em que os vereadores não tinham remuneração nenhuma e depois foi-se estabelecendo. Hoje existe um percentual que o prefeito é obrigado a repassar no dia 20 de cada mês para a Câmara de Vereadores.

Cito dois municípios como exemplo. Em Balneário Camboriú, todos os meses a prefeitura repassa em torno de R\$ 1.190.000,00 para a Câmara de Vereadores. Será que a sociedade sabe sobre esse valor? Se é um valor ideal ou não? São R\$ 1.190.000,00, enquanto temos uma luta que talvez com R\$ 300 mil ou R\$ 500 mil mensais poderíamos melhorar o Hospital Municipal e Maternidade Ruth Cardoso, além de tantas obras que poderiam ser feitas. Isso dá quase R\$ 16 milhões ao ano.

Eu acho que, nesse momento, temos que discutir essa questão e reduzir o valor do repasse para as Câmaras de Vereadores. Isso é ser a favor dos vereadores, porque entendo que os vereadores devem querer isso.

Num município menor, com 30 mil habitantes, como São Miguel d'Oeste, R\$ 339 mil por mês são repassados para a Câmara de Vereadores para que dez vereadores possam atender o município. Isso dá mais de R\$ 1,1 milhão por ano! É muito dinheiro, enquanto há muitas demandas em outras áreas, principalmente na Saúde.

Cada vereador custa quase R\$ 100 mil em Balneário Camboriú, e em São Miguel d'Oeste, que é um município pequeno, com 30 mil habitantes, custa R\$ 40 mil por mês por vereador. E o próprio presidente da União dos Vereadores de Santa Catarina está com um movimento para aumentar o repasse para a Saúde no estado. Ora, esse valor tem que sair de algum lugar! O Legislativo estadual está fazendo propostas, quis congelar, está reduzindo os gastos, e precisamos levar isso para as Câmaras de Vereadores. Sei que os vereadores serão favoráveis a essa medida.

Hoje é pela arrecadação. Quando a arrecadação no município é alta, como acontece em Balneário Camboriú, e há recurso, o que fazem? Fazem

concurso, contratam, colocam assessores. Mas quando em determinada época a arrecadação cair, lá estará aquele concursado que não poderá sair, que estará lá em definitivo, com o gasto para a administração municipal.

Há várias propostas tramitando no Congresso Nacional para reduzir o gasto com as Câmaras de Vereadores, e temos que abraçar essa ideia.

É bom que cada município divulgue quanto está sendo repassado mensalmente para a Câmara de Vereadores e discuta com a sociedade organizada, a CDL, as associações empresariais e comerciais e associações comunitárias se aquele valor é justo ou se deve ser rediscutido. Enquanto não mudar a Constituição, com o compromisso de reduzir esse valor, vamos tentar fazer com que aquelas propostas em nível federal caminhem para que haja sensatez.

Quer dizer, R\$ 100 mil por mês para cada vereador, em Balneário Camboriú, é muito; R\$ 40 mil por mês, nas cidades até 30 mil habitantes, é muito por um vereador. A atividade é muito importante, mas esse valor precisa ser repensado, pois não pode haver esse custo para a sociedade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Para ajudar o querido amigo deputado Maurício Eskudlark, quero dizer o seguinte: vamos supor que em Balneário Camboriú o valor seja de R\$ 1.190.000,00. É claro que não é dividido para todos os vereadores, mas vamos supor que cada vereador ganhasse R\$ 10 mil. Se fossem dez ou 15 vereadores naquela Câmara, daria R\$ 100 mil ou R\$ 150 mil, e estaria sobrando R\$ 1 milhão para pagar os funcionários e o resto das despesas internas. Realmente, há uma desproporcionalidade muito grande.

Nobre deputado, v.exa. levanta uma tese importantíssima para ser debatida, ou seja, um percentual de 10% daquele valor seria suficiente para pagar os salários, pelo menos, fora a estrutura que existe. Mas v.exa. fez uma média, e não para cada um, do que mais ou menos custaria

para todos os vereadores, tanto para o referido município, como em qualquer outro lugar.

Quero ainda, como presidente, comunicar que todos os srs. deputados foram convidados para a inauguração do Hospital Regional de Biguaçu Hellmuth Nass, a ser realizada no dia 20 de agosto, portanto hoje, às 10h.

Portanto, estamos justificando aos moradores de Biguaçu que muitos parlamentares não puderam estar presentes, em função da sessão de hoje. Desejamos sucesso e esperamos que esse hospital tenha manutenção e condições financeiras, e que o governo do estado disponibilize recursos para ele.

Não havendo mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para segunda-feira, às 17h, em Joinville, em homenagem ao senador Luiz Henrique da Silveira, *in memoriam*.

Está encerrada a presente sessão.